

Acordo da dívida pode sair em 15 dias

REGIS NESTROVSKI
Correspondente

NOVA YORK — A previsão de um acordo de médio prazo do Brasil com os credores de sua dívida externa, que incluía os compromissos de 1987 e 1988, é que seja concluído no prazo de dez dias, ou no máximo em duas semanas e que até o final de fevereiro o acordo de médio prazo estará acertado. O Comitê de Assessoramento da Dívida Externa brasileira terá, então, o prazo de três meses para "vender o acordo a todos os bancos que participam do pool de credores. A assinatura formal do acordo está prevista para o dia 26 de junho.

O Presidente do BC, Fernando Milliet passou o dia de ontem em reuniões internas com sua equipe e a tarde foi ao encontro dos banqueiros do Comitê dos Credores, chefiados por William Rhodes, do Citibank. Milliet continua afirmando que viajará ao Brasil amanhã, para consultas ao Governo e que retornará no

início da próxima semana, para conclusão das negociações.

Os negociadores brasileiros e os representantes dos bancos credores voltaram a se encontrar em Nova York, ontem, para mais uma reunião. Ainda faltam alguns detalhes finais para o acerto dos compromissos com vencimento em 1988, mas os banqueiros já admitem um acordo antes mesmo de um acerto do Brasil com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Os banqueiros acreditam que o Brasil e o FMI se acertarão e o acordo com o Brasil será amarrado prevendo isso.

O que está ainda em discussão é o montante que o Brasil vai necessitar para fechar 1988. O Brasil pede US\$ 7 bilhões, enquanto os bancos querem dar menos. Os dois lados discutem também sobre o montante que o Brasil possui em reservas. Os bancos argumentam que o País tem US\$ 6,4 bilhões, enquanto o Presidente do Banco Central Fernando Milliet, e seus assessores, alegam que o Brasil só tem US\$ 4,6 bilhões em caixa.

Os banqueiros receberam muito bem as declarações do Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, de que o Brasil irá negociar um acordo com o FMI ainda em fevereiro e logo a seguir com o Clube de Paris. Segundo os banqueiros, eles deverão entrar com o que ficou faltando dos juros de janeiro. Não está ainda totalmente decidida a porcentagem dos credores e quanto o Brasil assumirá diretamente no esquema de pagamentos. A verdade é que o pagamento de US\$ 350 milhões, no início da semana, pelo Governo brasileiro, ajudou em muito a negociação. Os banqueiros já confiam num acordo de médio prazo, que trará novos desembolsos do BC até o final do mês. Assim, o Brasil poderá conseguir que os credores concordem com sua proposta de pagar apenas 40% dos juros e refinar o resto, já que concordou em adiar para janeiro próximo os compromissos de 1989. O próximo passo será a ida de uma equipe do Banco Central a Washington, para o acordo com o FMI.



Milliet chega amanhã a Brasília